



O ENSINO DA CULTURA AFRODESCENDENTES NAS ESCOLAS DE UNIÃO DA VITÓRIA - PARANÁ

Lucas Dams Bertoli – UNIUV^{1*}

Professora Orientadora: Ana Cristina Bostelmam - UNIUV²

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo produzir uma grande reportagem impressa para revista sobre o ensino da cultura afrodescendente nas escolas municipais de União da Vitória, Paraná, usando os ensinamentos do jornalismo como orientação na realização do trabalho. O interesse pelo aprofundamento desse tema surgiu ao perceber um grupo de acadêmicos da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), sob a coordenação do então coordenador do curso de História, Ilton Cezar Martins, em trabalhar a temática nas escolas municipais de União da Vitória, por meio de um projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Contar como os temas são abordados em sala de aula, que vão desde a geografia do continente africano até a religião, é o objetivo para o entendimento do que é proposto. A ideia é relatar na reportagem como são trabalhados com os alunos o teatro, a dança e música, desenhos, histórias, jogos e brincadeiras, construção de máscaras que estão presentes na cultura africana. Segundo o relato dos professores desses núcleos educacionais atendidos, o projeto é um auxílio na construção das aulas sobre o tema. Esta grande reportagem tem o objetivo de despertar o interesse da sociedade em tratar a nossa afrodescendência e de como o estudo do continente africano ajuda a formar o cidadão do futuro. Além disso, quer enaltecer a luta pela quebra do preconceito e dos estereótipos que ainda assombram algumas etnias.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Produzir uma grande reportagem impressa sobre como as escolas de União da Vitória (PR) estão ensinando a cultura afrodescendente por meio do projeto História da África.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar e ler livros e artigos relacionados ao tema;
- b) Realizar entrevistas com professores que estudam o tema e estão no projeto História da África;
- c) Realizar entrevistas com alunos participantes do projeto;
- d) Trazer, por meio de uma produção jornalística, o tema para discussão social, relatando como o projeto é desenvolvido e seus resultados.

¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Uniuv. E-mail: lucas_7463@yahoo.com.br

² Professora da UNIUV, mestre em Comunicação e Linguagens e pesquisadora na área de Comunicação. E-mail: prof.anacristina@uniuv.edu.br



METODOLOGIA

O primeiro passo para iniciar este trabalho, foi a realização de pesquisas para o embasamento teórico de pensadores que falam sobre comunicação, a informação e o modo de agir de quem trabalha com jornalismo. Para isso, fez-se necessário recorrer a conceitos de estudiosos profissionais, como Lage, Marques de Mello, entre outros, com seus apontamentos, relatos e estudos sobre comunicação, jornalismo, reportagem, coleta de dados e ética. Além de pesquisar em artigos e reportagens relacionados ao tema. Foi entrevistado o professor e historiador, Ilton Cezar Martins, o que levou à compreensão da importância de se ensinar nas escolas a cultura afro-brasileira. Para escrever a fundamentação, foi de suma importância a colaboração de Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer, subcoordenadora do projeto História da África, que foi quem conhecia o historiador, Ilton, e a textos, autores e pessoas relacionados à cultura africana e como a temática é abordada na educação. A metodologia aplicada em um segundo plano foi a visita às escolas municipais de União da Vitória, que são as bases do projeto. Nessa visita, foi observado como era o âmbito escolar e como o tema era proposto para os alunos. Nesses dias, estava nos locais o grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), que coordena o Projeto História da África nesses centros educacionais e lá estava também Priscila, que é subcoordenadora do projeto. No dia em que estavam, apresentaram um teatro para os alunos sobre a criação do mundo, segundo a cultura africana, esse é considerado o ato de abertura do projeto para eles. Uma primeira fonte foi Priscila, que contou como o projeto atua e sobre o que foi apresentado nos teatros nas escolas. Ela apresentou as duas próximas fontes, as professoras, Nadia e Rute, que foram entrevistadas nas semanas seguintes, e contaram a rotina da escola e como funciona o ensino, além da atuação do projeto e a reação de todos nas escolas, inclusive, a das crianças. Após a 'decupagem' das entrevistas começou o processo para escrever a reportagem. Foi optado por contar o que é e como funciona o projeto História da África, com as informações colhidas junto ao professor Ilton e Priscila. Foi contado também sobre o que tratava os teatros e como será abordado o tema nas escolas. Já foi redigido um texto que ficará em um box explicativo com termos da religião afro, que aparecem na reportagem, e outro redigido contará com curiosidades, vocabulário e oriundos da África que usamos em nosso cotidiano sem saber que são dessa origem. Os próximos passos são entrevistas com Kelly Cristina Viana, que é a nova coordenadora do projeto, além de Daniele Ramos, acadêmica de História da Unespar, e entender porque trabalhar com o tema, para trazer a humanização do trabalho proposto. Após a finalização da reportagem, o próximo passo é a diagramação do trabalho para a avaliação do projeto na banca final. A reportagem ficará pronta no final do ano letivo de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até agora são pouco mais de 50 mil caracteres que compõem a reportagem. Neles estão descritos as rotinas das escolas atendidas pelo projeto, teatros, box com mais informações sobre termos específicos. Um embasamento histórico da condição dos negros no Brasil. É mostrado também quanto a cultura africana está presente na sociedade (palavras, costumes, gastronomia) mesmo sem as pessoas se darem conta. Espera-se, com este trabalho, trazer o debate e o diálogo para a região sobre um tema ainda sensível. Todos têm um pouco de cada etnia. É assim que se configura a nação brasileira e trabalhar para que haja igualdade é o dever de cada



cidadão. Depois de finalizada a reportagem e também o relatório, haverá o trabalho de diagramação para revista, com fotos, ilustrações, cores, além de muita informação. Dessa forma, será entregue para análise da Banca Final de TCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** 2003.

CAIMI, F. E. **Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo** p. 59 a 85, in: História: ensino fundamental / Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21) p. 59.

COSTELLA, A. F. **Comunicação – Do Grito ao Satélite.** 5. Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira: 2002.

FARAH, A. M. **Reportagem história: definição, características, elementos e passos.** União da Vitória, 2012. Disponível em:

<http://www.slideshare.net/angelafarah/reportagem-historia-definiocaracteristicaselementospassos-11792701>.

GIOVANNINI, G. **Evolução na Comunicação:** do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1987.

LAGE, N. **A Reportagem:** teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARCONDES FILHO, C. **A Saga dos Cães Perdidos.** São Paulo: Hacker, 2000.

SCHMIDT, M. A. **Jorn Rusen e o ensino de história.** Curitiba . Ed. UFPR, 2010.

SERRANO, C.; WALDMAN, M. **Memória d'África; A temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2008. p.18.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são.** São Paulo: Insular, 2005.